



EFICÁCIA DE UM QUESTIONÁRIO DE AUTO-PERCEPÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRIAGEM DAS HABILIDADES AUDITIVAS EM ESCOLARES DE 9 ANOS

Tamiris Aparecida Novaes de Oliveira; Samantha Plotegher, Nadia Giulian Carvalho e Maria Isabel Ramos do Amaral

Introdução

O desenvolvimento da linguagem oral ocorre de maneira satisfatória sob a condição de um sistema auditivo íntegro, tanto periférico quanto central. O processamento auditivo central (PAC) é definido como um conjunto de mecanismos que permitem a análise e compreensão dos sons recebidos pelo indivíduo. Faz-se importante a detecção e a intervenção precoce de problemas auditivos e os atuais guidelines da área têm recomendado o uso de questionários e/ou checklists do comportamento auditivo como ferramentas auxiliares de triagem.

Objetivo

Analisar e discutir sobre o uso do questionário de autopercepção como instrumento de triagem das habilidades auditivas aplicado em escolares de 9 anos.

Método

Estudo prospectivo, descritivo, de corte transversal, desenvolvido em parceria com uma escola da rede pública de ensino e o Laboratório de Audiologia da Instituição (CEP/Unicamp: parecer 1.538.278). Após o consentimento dos responsáveis, 31 escolares (idade média de 9,49 anos e 17 (54,83%) meninas) passaram pela triagem auditiva na escola (etapa 1), constituída por meatoscopia e aplicação do questionário baseado no instrumento validado "Scale of Auditory Behaviors-SAB". Após, compareceram ao Laboratório de Audiologia para a avaliação diagnóstica (segunda etapa), composta pela avaliação audiológica básica (audiometria, logoaudiometria e imitanciométrica) e avaliação comportamental do PAC (Testes Dicotico de Dígitos; Limiar Diferencial de Mascaramento; Teste de Fala no Ruído; Teste de Identificação de Sentenças Sintéticas/Pediátricas, Random Gap Detection e Padrão de Frequência).

No questionário aplicado, a partir do original, acrescentou-se uma "situação-exemplo" com o intuito de auxiliar a criança a responder de forma contextualizada e as afirmações referentes aos comportamentos a serem investigados foram transformados em perguntas. A cada resposta foi atribuído um escore, o qual no total varia de 12 a 60. O escore total médio foi calculado, além do corte da amostra. O resultado foi comparado com a classificação original a qual sugere < 45 pontos como risco para o transtorno do processamento auditivo (TPAC). Nos testes comportamentais, considerou-se diagnóstico para TPAC o resultado alterado em pelo menos 2 testes da bateria. O desempenho dos escolares foi analisado após as avaliações, com base em um questionário respondido pelo professor responsável por cada criança.

Resultados

Foram triadas 31 crianças, 8 com dificuldades escolares(G1) e 23 com bom desempenho(G2). O escore médio no questionário aplicado no grupo G1 foi de 37,25+9,75 e no G2 de 45,47+7,24, sendo que o corte de normalidade, considerando dois desvios padrões foi de 30,99. Portanto, foi considerado com risco para o TPAC duas das crianças do grupo G1 e uma do G2. Na etapa diagnóstica compareceram duas crianças G1 e ambas apresentavam risco no questionário, já no G2 compareceram 13 escolares, sendo que apenas um apresentou risco. Foram classificadas com TPAC 2 (100%) das crianças do grupo G1 e 6 (40%) do G2, considerando o resultado da etapa diagnóstica.

Conclusão

O questionário demonstrou ser uma ferramenta complementar na triagem escolar, com destaque para o grupo de crianças com dificuldades na faixa etária de 9 anos. Sugere-se novos estudos para aumentar a amostra e possibilitar correlação entre o escore do questionário com os resultados do diagnóstico.

Palavras-chave: Lactente; Audição; Linguagem Infantil.